

Análise descritiva dos ingressados

Licenciatura em Ensino de Física e Química

Versão preliminar

Ano lectivo 2001/2002

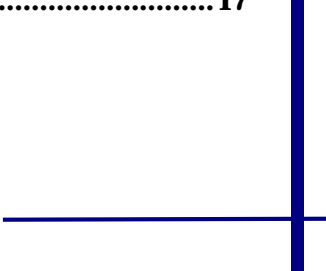
Carlos Vieira
Mónica Morais de Brito





ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
Objectivos e procedimentos metodológicos	4
I – O percurso evolutivo dos ingressos no curso de Ensino de Física e Química, no período 1991-2001	6
II – Os ingressados no ano lectivo de 2001/2002	8
2 – Caracterização do agregado familiar.....	10
3 - O perfil académico dos ingressados	12
4 – Escolhas, motivos, projectos e expectativas	14
a. A candidatura ao ensino superior.....	14
b. A escolha da universidade e do curso	15
c. A hipótese de transferência ou mudança de curso	17
d. Expectativas em relação à Universidade.....	17



INTRODUÇÃO

A versatilidade que é exigida às instituições universitárias, face à constante alteração do perfil dos estudantes que anualmente ingressam no ensino superior, impõe um conhecimento, o mais profundo possível, dessa população. Actualmente, perante um cenário em que a nota dominante é a mudança, essa necessidade torna-se ainda mais peremptória, significando de certa forma a própria sobrevivência dos estabelecimentos face a uma concorrência numerosa e diversificada.

O conhecimento dos novos alunos garante não só a eficácia da Universidade na resposta às suas expectativas, como é ainda fundamental para planificar uma oferta que vá ao encontro das tendências dos futuros candidatos ao ensino superior.

A Universidade de Évora oferece um conjunto muito diversificado de licenciaturas, em áreas científicas muito diferenciadas e que, talvez por isso mesmo, possuem um grau de atracção muito distinto sobre os potenciais candidatos. Essa heterogeneidade justifica a necessidade de, para além do estudo genérico da população ingressada, realizar estudos parciais com vista à definição do tipo de grupo específico que ingressa em cada licenciatura.

Neste contexto, o principal objectivo deste estudo é caracterizar sumariamente os alunos que se matricularam na licenciatura em Ensino de Física e Química da Universidade de Évora, no ano lectivo de 2001/2002. Esta caracterização é necessariamente limitada pelo número reduzido de ingressos neste ano lectivo, que impossibilita outro tipo de análises mais extensas e conclusões mais fundamentadas.

A licenciatura em Ensino de Física e Química foi criada, de acordo com o estatuído no Decreto Regulamentar n.º 38/78, ainda no âmbito do Instituto Universitário de Évora. Em 1987, a estrutura curricular desta licenciatura foi alterada (Portaria n.º 643/87, de 22 de Julho), no sentido de se adaptar ao sistema de unidades de créditos, fixado pelo Decreto-Lei n.º 173/80, de 29 de Maio. Uma nova alteração foi introduzida em 1993 (Desp.4/VR/93), passando esta licenciatura a comportar dois ramos distintos: o ramo de Física e o Ramo de Química.

A leccionação das disciplinas do *curriculum* desta licenciatura é essencialmente da responsabilidade dos Departamentos de Pedagogia e Educação, Física e Química. As restantes disciplinas são asseguradas pelos Departamentos de Informática, Matemática, Sociologia, e Linguística e Literaturas.

Á semelhança do que aconteceu com a maior partes das licenciaturas da Universidade de Évora, acompanhando a tendência nacional, o ano lectivo de 2001/2002 foi um ano de viragem negativa para a licenciatura em Ensino de Física e Química em termos de procura, pois o número de ingressados ficou muito aquém das vagas disponíveis, revelando um forte desajustamento entre a oferta e a procura.

No ano lectivo de 2001/2002 o *numerus clausus* desta licenciatura foi de trinta vagas para a 1ª Fase do Concurso Geral de Acesso, das quais apenas cinco foram preenchidas por alunos que concretizaram a sua matrícula. Na 2ª fase deste processo foram abertas vinte vagas, os colocados foram dois, e todos eles se matricularam. A discrepância entre o número de matriculados na 1ª e 2ª fase (sete) e o número de questionários preenchidos (dez) pode ser explicada pela entrada de alunos através dos processos de transferência, mudança de curso e de exame Ad-Hoc, entre outros.

Os alunos que ingressaram através do Concurso Geral de Acesso foram seleccionados de entre os quarenta e quatro alunos que optaram pela Licenciatura em Ensino de Física e Química da Universidade de Évora, aquando da sua candidatura ao ensino superior.

Objectivos e procedimentos metodológicos

A apresentação sumária do estudo, e a identificação e justificação das opções metodológicas que presidiram à sua elaboração, reflectem uma necessária preocupação com a preservação da sua objectividade e com a acessibilidade do seu conteúdo.

A intenção deste estudo é apresentar sumariamente as características dos dez alunos que responderam ao inquérito, uma vez que a dimensão da população não permite um outro tipo de tratamento mais profundo.

A técnica de recolha de informação, na base deste relatório, é o inquérito por questionário de administração directa. A forma de administração pode suscitar dúvidas, na medida em que pode originar dificuldades de interpretação e de preenchimento, e colocar em causa a informação recolhida. No entanto, tentou-se ultrapassar este obstáculo através da assistência presencial prestada pelos técnicos da Pró-Reitoria para a Avaliação.

A escolha do questionário como técnica de recolha de informação impôs-se pelo facto de a considerarmos como a mais adequada aos objectivos do estudo, ao modelo de análise e às características e dimensão do universo.

O instrumento utilizado é composto por um formulário da autoria do Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação (Modelo nº 1715), e por um anexo concebido pela Pró-Reitoria para a Avaliação (ver anexo), numa tentativa de neutralizar algumas lacunas de informação existentes face aos objectivos pretendidos, visando consequentemente o aprofundamento do mesmo e o aumento da sua utilidade institucional.

A aplicação do questionário é exaustiva, abrangendo um universo constituído por todos os estudantes matriculados na Universidade de Évora, no ano lectivo de 2001/2002, e decorreu entre os dias 24 e 28 de Setembro de 2001, e entre os dias 29 de Outubro e 2 de Novembro, para a 1ª e para a 2ª fase do Concurso Geral de Acesso, respectivamente.

Os estudantes que ficaram colocados mas não se matricularam, por razões várias alheias ao nosso conhecimento, não fazem parte do universo, uma vez que o questionário é de preenchimento obrigatório no acto da matrícula. Os alunos que ingressaram por Concurso Especial (Exame Ad-Hoc...), ou em licenciaturas cujo ingresso é feito através de Concurso Local de Acesso, também fazem parte do universo, tal como os que ingressaram e se matricularam na 1ª fase do Concurso Geral de Acesso na Universidade de Évora, e que na 2ª fase concorreram e ficaram colocados numa outra universidade. Esta última situação, embora excepcional, inflaciona ligeiramente o número de alunos ingressados, e pode contribuir para pequenos desfasamentos que surjam pontualmente ao longo do estudo, sobretudo aquando da comparação entre dados cuja fonte é o inquérito e dados oficiais cedidos pelo Ministério da Educação.

Os dados recolhidos são sujeitos a leitura óptica pelos Serviços de Computação da Universidade de Évora e posteriormente verificados e tratados estatisticamente através da utilização do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). O universo é constituído por todos os estudantes ingressados na Universidade de Évora no ano lectivo de 2001/2002.

A totalidade das variáveis será sujeita a uma análise descritiva, onde predomina uma descrição do real através da quantificação. O aprofundar do estudo, a sua passagem de descritivo a explicativo¹, implicaria o cruzamento das variáveis, de forma a averiguar a influência de umas sobre as outras, numa lógica coerente. No caso particular desta licenciatura, a dimensão do universo (4 alunos) não permite retirar conclusões significativas sobre os resultados do cruzamento entre variáveis, devido à dispersão das respostas pelas diversas categorias.

Existem algumas variáveis para as quais existe informação complementar, nomeadamente a cedida pelo Ministério da Educação referente às notas de candidatura e à opção de colocação, que ao ser utilizada evita os desvios entre a realidade e a informação disponibilizada pelos estudantes. Nas restantes há que contar com algumas discrepâncias inerentes à falta de rigor da informação recolhida, e que se prende com o desconhecimento sobre o que é pedido (por exemplo, o rendimento do agregado familiar) ou um conhecimento impreciso (por exemplo, categoria sócio-profissional dos pais)

Há que lembrar também que o estudo contempla os ingressados e não os colocados na Universidade de Évora, entendendo-se por ingressados todos os alunos que foram colocados na Universidade de Évora na 1ª ou na 2ª fase do Concurso Geral de Acesso e que fizeram a sua matrícula. Desta forma, encontrar-se-ão no universo estudantes que na 1ª fase ingressaram e se matricularam na Universidade de Évora, e na 2ª fase foram colocados em outras Universidades.

A informação recolhida através da aplicação do questionário não contempla os estudantes colocados que não se matricularam, uma vez que o questionário é de preenchimento obrigatório no acto da matrícula, mas a informação oriunda dos boletins informativos provenientes da Geral do Ensino Superior diz respeito a todos os colocados, tenham ou não efectuado a sua matrícula.

A informação relativa às notas de candidatura, apesar de cedida pela Direcção Geral do Ensino Superior, já não inclui os alunos que foram, na 2ª fase do Concurso Geral de Acesso, colocados em outras universidades, uma vez que a informação foi objecto de filtragem.

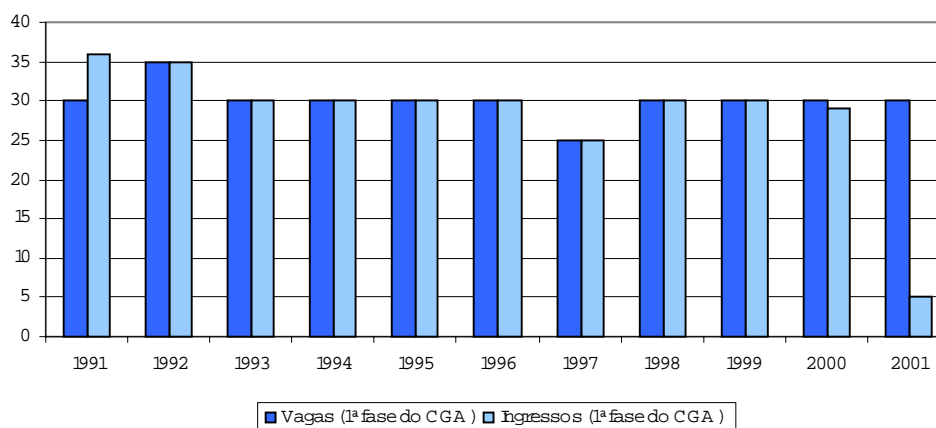
Ao longo do texto, caso a caso, tentaremos referir todos os factos anómalos que possam eventualmente contribuir para o enviesamento da informação apresentada, por forma a que a análise da mesma seja feita com a consciência da sua existência.

¹ Um estudo descritivo descreve pormenorizadamente o real, recorrendo sobretudo à quantificação, e possibilita explicações provisórias para os factos. O estudo explicativo pressupõe a explicação dos factos, partindo-se para a confirmação das hipóteses.

I – O percurso evolutivo dos ingressos no curso de Ensino de Física e Química, no período 1991-2001

A licenciatura em Ensino de Física e Química da Universidade de Évora conseguiu atrair, até ao ano lectivo de 1999/2000 alunos para preencher a totalidade das vagas disponíveis. No ano lectivo seguinte apenas uma vaga ficou por preencher, mas em 2000/2001, na 1ª fase do Concurso Geral de Acesso, apenas cinco alunos ficaram colocados, revelando-se o forte desajustamento entre a oferta e a procura que caracterizou 66% das licenciaturas da Universidade de Évora.

Gráfico I - Vagas e Ingressos na licenciatura em EFQ - 1991-2001

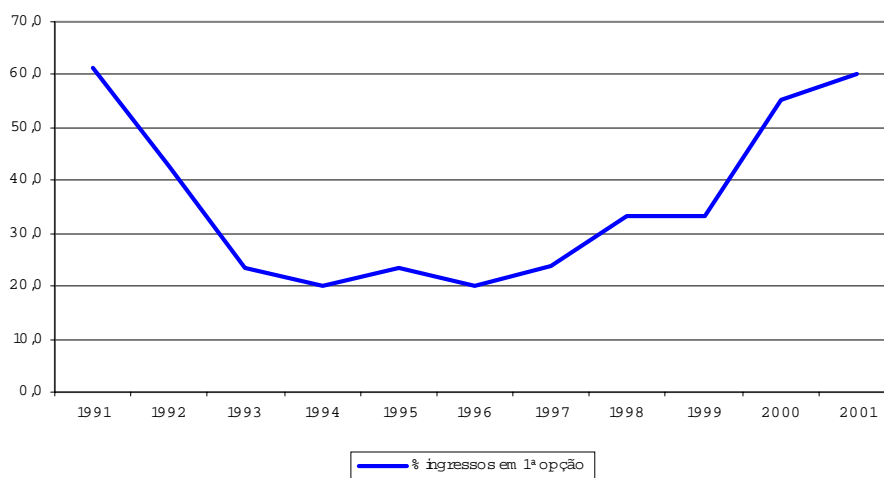


Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

O comportamento relativamente estável da taxa de ingresso, em que apenas 2001/2002 se revelou como ponto de desequilíbrio, não se revela no número de alunos ingressados na sua primeira opção de candidatura. Como se pode verificar pela análise do Gráfico II, esta variável apresenta um comportamento bastante instável no período em análise, tendo sido no ano lectivo de 1991/1992 que se verificou o ingresso de uma maior percentagem de candidatos em primeira opção na licenciatura. A partir desse ano, a representatividade desta categoria entrou em declínio, assumindo o seu valor mínimo no ano lectivo de 1994/1995, ano em que apenas 20% dos alunos colocados escolheram esta licenciatura em primeira opção.

A partir do ano lectivo de 1997/1998 começou a assistir-se a um aumento progressivo do número de alunos para quem esta licenciatura constituiu a primeira aposta, colocando-se o ano de 2000/2001 aos níveis de 1991/1992, embora a dimensão da população não permita retirar quaisquer inferências significativas.

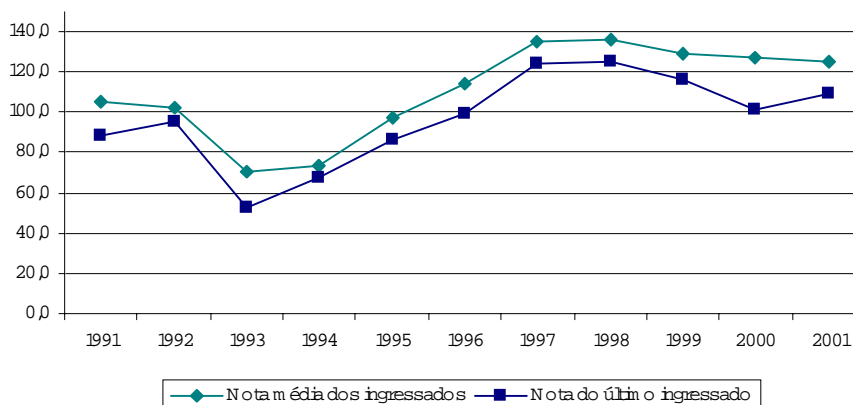
Gráfico II - Evolução da % de ingressos em 1ª opção na licenciatura em EFQ



Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

As notas de candidatura apresentam igualmente um comportamento oscilatório, tendo 1993/1994 sido o ano em que os alunos ingressados apresentaram uma nota mais baixa, quando a média das notas de candidatura foi de 70,4. A partir desse ano, as notas médias dos ingressados foram progressivamente aumentando até 1998/1999, assistindo-se posteriormente a pequenas oscilações (vd Gráfico III).

Gráfico III - Evolução das notas de candidatura dos ingressados em EFQ 1991-2001



Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

II – Os ingressados no ano lectivo de 2001/2002

1 – Caracterização dos alunos

O grupo de alunos ingressados na licenciatura em Ensino de Física e Química é maioritariamente constituído por elementos do sexo feminino (80%), com idade inferior a vinte anos (60%), com residência no distrito de Évora (40%) ou em distritos geograficamente próximos deste, e que se dedicam única e exclusivamente à sua formação académica (apenas um elemento é trabalhador-estudante) (*vd* Gráfico IV e Tabelas I, II e III).

a. O sexo

Gráfico IV - O sexo

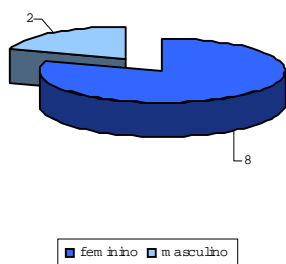
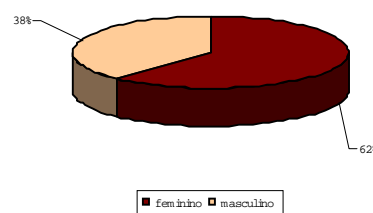


Gráfico IVa - O sexo (UE)



Fonte: Inquérito aos ingressados

a. A idade

Tabela I - A população segundo a idade

Grupos etários	Ensino de Física e Química		Universidade de Évora	
	Nº	%	Nº	%
< 20 anos	6	60,0	634	67,7
20 a 24 anos	2	20,0	218	23,3
25 a 29 anos	2	20,0	44	4,7
+ de 30 anos	0	0,0	40	4,3
Total	4	100,0	936	100,0
Não respostas	0	0,0	20	2,1
Total de Inquiridos	10	100,0	956	100,0
Média	21,10		19,0	
Moda	< 20 anos		<20 anos	

Fonte: Inquérito aos ingressados

b. O distrito de residência

Tabela II – Distrito de residência do agregado familiar

Ensino de Física e Química*				Universidade de Évora	
Distrito de residência	Universidade	N.º	%	%	
Aveiro	Universidade de Aveiro	-	-	1,4	
Beja		1	10,0	6,2	
Braga	Universidade do Minho	-	-	2,9	
Bragança		-	-	1,1	
Castelo Branco	Universidade da Beira Interior	-	-	3,1	
Coimbra		-	-	1,6	
Évora	Universidade de Évora	4	40,0	30,6	
Faro		-	-	4,6	
Guarda		-	-	1,2	
Leiria		2	20,0	5,8	
Lisboa	Universidade Nova de Lisboa	-	-	11,7	
	Universidade de Lisboa	-	-		
Portalegre		-	-	5,9	
Porto	Universidade do Porto	-	-	1,4	
Santarém		1	10,0	7,4	
Setúbal		1	10,0	9,3	
Viana do Castelo		-	-	1,9	
Viana Real	Universidade de trás-os-Montes	-	-	0,9	
Viseu		-	-	1,0	
Madeira		-	-	1,0	
Açores	Universidade dos Açores	1	10,0	1,0	
Não respostas		0	0,0	56	5,9
Total de Inquiridos		10	100,0	956	100,0
Moda	Évora			Évora	

*Universidade onde é leccionada a mesma licenciatura ou afim

Fonte: Inquérito aos ingressados

b. A situação perante o trabalho

Tabela III – A situação perante o trabalho

Trabalhador estudante	Ensino de Física e Química		Universidade de Évora	
	Nº	%	Nº	%
SIM	1	10,0	113	12,0
NÃO	9	90,0	831	88,0
Não respostas	0	0,0	12	1,3
Total de Inquiridos	10	100,0	956	100,0

Fonte: Inquérito aos ingressados

2 – Caracterização do agregado familiar

Uma análise dos progenitores deste grupo de alunos revela-nos uma certa heterogeneidade em termos da categorização sócio-profissional. Apesar da distribuição relativamente equilibrada, entre os pais salientam-se o grupo dos empregados administrativos do comércio e serviços, e o do pessoal das forças armadas; enquanto entre as mães a maior expressividade é assumida pela categoria das inactivas e a das trabalhadoras administrativas do comércio e dos serviços não qualificadas, tendo todas estas categorias sido seleccionadas por dois dos alunos respondentes.

a. O grupo sócio-profissional dos pais

Tabela IV – Grupo sócio-profissional dos pais

Ensino de Física e Química	Pai		Mãe		Universidade de Évora	
	Nº	%	Nº	%	%	%
Empresários com profissões intelectuais científicas e técnicas	-	-	-	-	3,2	1,6
Empresários da indústria, comércio e serviços	-	-	-	-	10,7	4,7
Empresários do sector primário	-	-	1	11,1	2,7	1,2
Pequenos patrões com profissões intelectuais e científicas	-	-	-	-	,5	,5
Pequenos patrões com profissões técnicas intermédias	1	12,5	-	-	1,1	,1
Pequenos patrões da indústria	-	-	-	-	1,5	,6
Pequenos patrões do comércio e da indústria	1	12,5	1	11,1	4,7	2,7
Pequenos patrões do sector primário	-	-	-	-	2,0	,6
Profissionais intelectuais e científicos independentes	-	-	-	-	2,6	3,7
Profissionais técnicos intermédios independentes	-	-	-	-	2,7	,8
Trabalhadores industriais e artesanais independentes	-	-	-	-	1,3	,5
Prestadores de serviços e comerciantes independentes	-	-	-	-	1,8	2,3
Trabalhadores independentes do sector primário	-	-	-	-	2,7	1,4
Directores e quadros dirigentes do Estado e das empresas	-	-	-	-	4,7	2,8
Dirigentes de pequenas empresas e organizações	-	-	-	-	2,2	,8
Quadros intelectuais e científicos	-	-	-	-	4,0	5,0
Quadros técnicos intermédios	-	-	-	-	6,7	7,1
Quadros administrativos intermédios	-	-	-	-	2,5	4,9
Empregados administrativos do comércio e serviços	2	25,0	-	-	5,9	9,3
Operários qualificados e semi-qualificados	-	-	-	-	10,9	6,9
Assalariados do sector primário	-	-	-	-	3,4	3,8
Trabalhadores admin. do comércio e dos serviços não qualificados	-	-	2	22,2	1,5	2,3
Operários não qualificados	-	-	-	-	2,5	3,8
Trabalhadores não qualificados do sector agrícola	-	-	-	-	2,2	1,2
Pessoal das forças armadas	2	25,0	-	-	5,3	0,1
Outras pessoas activas não qualificadas	1	12,5	1	11,1	3,5	8,4
Inactivos	1	12,5	2	22,2	7,6	23,0
Total	8	100,0	10	100,0	100,0	100,0
Não respostas	2	20,0	1	10,0	102	96
Total de inquiridos			10		956	956
Moda	-	-	-	-	Operários qualificados e semi-qualificados	Inactivas

Fonte: Inquérito aos ingressados

b. As habilitações literárias dos pais

Em termos de capital escolar, a nota dominante entre os pais é o *4º ano de escolaridade ou menos* (4 casos); entre as mães é a categoria do *pós-primário até ao 9º ano de escolaridade* que tem uma maior representatividade (5 respostas).

Tabela V – Habilitações literárias dos pais

	Ensino de Física e Química				Universidade de Évora	
	Pai		Mãe		Pai	Mãe
	Nº	%	Nº	%	%	%
4º ano de escolaridade ou menos	4	50,0	3	33,3	35,7	35,1
Pós-primário até ao 9º ano de escolaridade	2	25,0	5	55,6	24,7	25,9
Ensino secundário complementar ou equivalente	2	25,0	-	-	21,4	20,4
Ensino superior (bacharelato ou licenciatura)	-	-	1	11,1	15,0	16,8
Mestrado	-	-	-	-	1,4	0,8
Doutoramento	-	-	-	-	1,9	1,1
Total	8	100,0	9	100,0	100,0	100,0
Não respostas	2	20,0	1	10,0	5,5	4,0
Total de inquiridos	10				956	
Moda	4º ano ou -		Pós-primário – 9º ano		4º ano ou -	

Fonte: Inquérito aos ingressados

c. O rendimento do agregado familiar

Os rendimentos mensais líquidos dos agregados familiares dos alunos ingressados na licenciatura em Ensino de Física e Química incluem-se maioritariamente no escalão mais alto apresentado no inquérito, correspondente a mais de 1500€, de acordo com o afirmado por seis dos oito respondentes.

Gráfico V - O rendimento do agregado familiar

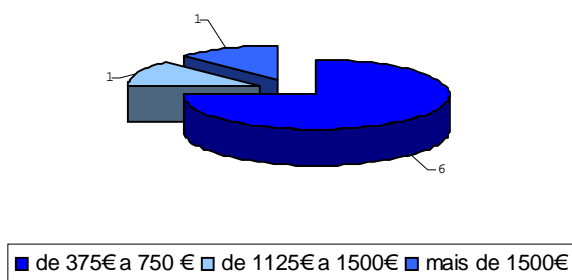
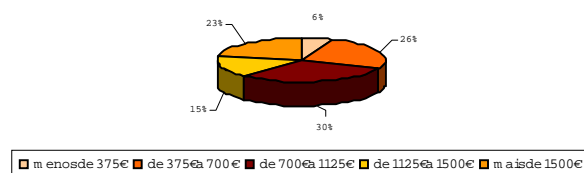


Gráfico Va - O rendimento do agregado familiar (UE)



Fonte: Inquérito aos ingressados

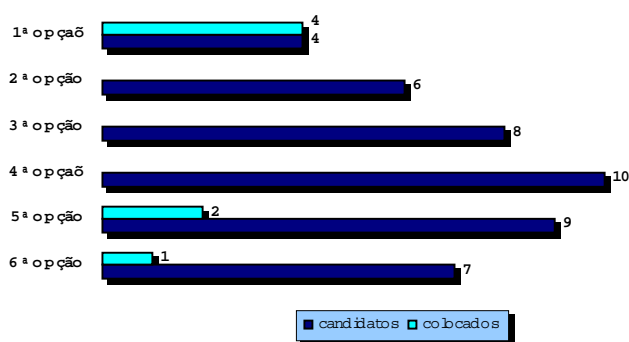
3 - O perfil académico dos ingressados

Os valores dos indicadores utilizados na definição do perfil académico deste grupo de ingressados revelam-nos um desempenho académico razoável, que permitiu o ingresso de quatro dos seus elementos na licenciatura e na universidade em que apostaram em primeiro lugar, aquando do processo de candidatura ao ensino superior (vd Gráfico VI).

Estamos perante um grupo no qual dominam os elementos com um percurso, no ensino secundário, sem reprovações, e cujo esforço nesta fase se traduziu numa classificação global situada entre 10,5 e 13,4 valores (vd Gráfico VI, Gráfico VII e Tabela VI).

a. A opção de candidatura

Gráfico VI - Candidatos vs colocados



Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

b. As retenções no ensino secundário

Gráfico VIII - Retenções no ensino secundário

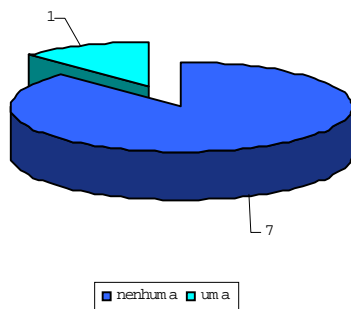
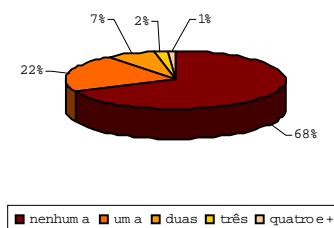


Gráfico VIIIa - Retenções no ensino secundário (UE)



Fonte: Inquérito aos ingressados

Gráfico VIII - Retenções no ensino secundário

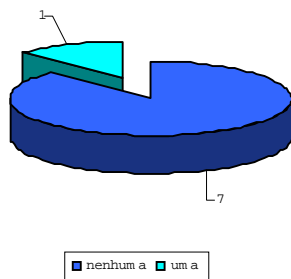
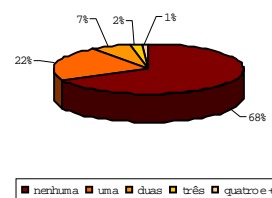


Gráfico VIIIa - Retenções no ensino secundário (UE)



Fonte: Inquérito aos ingressados

c. As notas de candidatura

Tabela VI – Notas de candidatura

Aluno	Média do 12º	Exame Nacional	Nota Global
>18,4	0	0	0
17,5-18,4	0	0	0
16,5-17,4	0	0	0
15,5-16,4	0	0	0
14,5-15,4	1	0	0
13,5-14,4	1	0	0
12,5-13,4	2	0	1
11,5-12,4	2	0	1
10,5-11,4	0	2	4
9,5-10,4	0	2	0
<9,5	0	2	0
Número de Ingressados*		6	
Média	131,67	97,33	114,52
Desvio padrão	10,67	7,02	7,71
Nota máxima	150,0	106,0	127,5
Nota mínima	120,0	88,0	108,3
Coefficiente de correlação		0,504	

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior e cálculos da Pró-Reitoria para a Avaliação

*Esta informação contempla somente os alunos efectivos.

4 – Escolhas, motivos, projectos e expectativas

a. A candidatura ao ensino superior

Na mira de um bom emprego, ou também porque gostam de estudar e sentem necessidade de apostar na sua formação, ou ainda movidos pela ambição, estes estudantes, que acreditam no significado que é socialmente atribuído a uma licenciatura, optaram por direccionar o seu projecto de vida para o ensino superior. Para alguns deles este é o culminar de algumas tentativas frustradas, mas a maior parte (62,5%) revela que esta sua tentativa bem sucedida de ingresso no ensino superior foi única.

Tabela VII – 1ª candidatura ao ensino superior

1ª Candidatura	Ensino de Física e Química		Universidade de Évora	
	Nº	%	Nº	%
SIM	5	62,5	677	79,0
NÃO	3	37,5	188	21,0
Não respostas	2	20,0	81	8,5
Total de Inquiridos	10	100,0	956	100,0

Fonte: Inquérito aos ingressados

Tabela VIII – Motivos da candidatura ao ensino superior

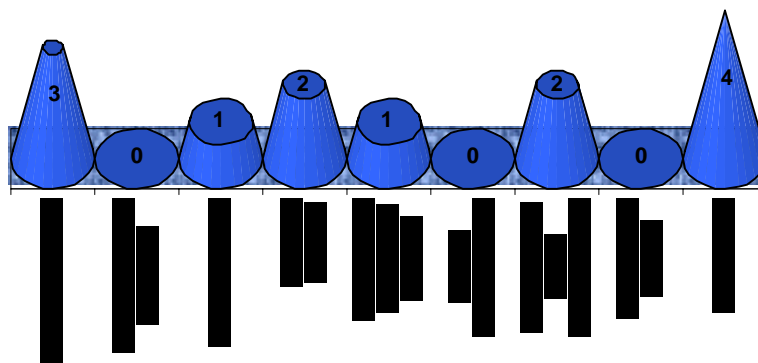
Motivos	Ensino de Física e Química		Universidade de Évora	
	Nº	%	Nº	%
Imposição dos pais	-	-	8	0,8
Perspectivas de um bom emprego	3	75,0	437	45,7
Gosto pelo estudo	2	50,0	342	35,8
Significado social de uma licenciatura	2	50,0	83	8,7
Exemplo dos colegas	-	-	30	3,1
Consciência da necessidade de formação	2	50,0	333	34,8
Ambição	1	25,0	132	13,8
Desejo de prolongar a vida de estudante	-	-	92	9,6
Necessidade de afastamento da vida familiar	-	-	28	2,9
Ocupação de tempo	-	-	14	1,5
Meio de ascensão na carreira profissional	1	25,0	218	22,8

Fonte: Inquérito aos ingressados

b. A escolha da universidade e do curso

A escolha do estabelecimento de ensino, feita por estes alunos que também concorreram a outros cursos e a outras universidades, foi induzida pela *opinião dos amigos*, pela *opinião de familiares*, pela *documentação sobre o estabelecimento de ensino*, pela *informação do Ministério da Educação*, pela *opinião de alunos*, entre *outros meios*.

Gráfico X - Factores que influenciaram a escolha do estabelecimento de ensino



Fonte: Inquérito aos ingressados

Tabela IX – Candidatura exclusiva à UE e a EFQ

Candidatura exclusiva	Ensino de Física e Química		Universidade de Évora	
	Nº	%	Nº	%
SIM	0	0,0	0	0,0
NÃO	7	100,0	7	100,0
Não respostas	3	30,0	3	30,0
Total de Inquiridos	10	100,0	10	100,0

Fonte: Inquérito aos ingressados

A Universidade de Évora constou entre as suas opções devido à *qualidade do ensino* ministrado, à sua *tradição académica*, mas também pela *média de acesso* do curso pretendido e pela *experiência vivida por familiares e/ou amigos*. A *localização geográfica*, e o facto de ter *familiares a residir em Évora* foram motivos que alcançaram uma menor expressividade, uma vez que só foram assinalados por um único estudante.

Se as razões que justificam a aposta na Universidade de Évora são díspares, o mesmo não se poderá dizer dos argumentos que fundamentam a escolha do curso, dado que a vocação é peremptoriamente o motivo mais apontado.

Tabela X – Motivos da candidatura à UE

Ensino de Física e Química			Universidade de Évora	
Motivos da candidatura à UE	Nº	%	Nº	%
Localização geográfica	1	10,0	385	40,3
Experiência vivida por amigos e/ou familiares	2	20,0	190	19,9
Qualidade do ensino	3	30,0	216	22,6
Tradição académica	3	30,0	175	18,3
Imagem de prestígio da UE	0	-	88	9,2
Características da cidade de Évora	-	-	172	18
Acções de divulgação feita pela UE	-	-	16	1,7
Consulta da página da internet	-	-	43	4,5
Média de acesso do curso pretendido	2	20,0	309	32,3
Inexistência do curso em outras instituições	0	-	49	5,1
Custos	-	-	64	6,7
Instalações	-	-	33	3,5
Escolha de colegas e/ou familiares	-	-	22	2,3
Existência de familiares a frequentar a UE	-	-	31	3,2
Familiares a residirem em Évora	1	10,0	83	8,7

Fonte: Inquérito aos ingressados

Tabela XI – Motivos da candidatura ao curso

Ensino de Física e Química			Universidade de Évora	
Motivos da candidatura ao curso	Nº	%	Nº	%
Nota de candidatura	2	20,0	417	43,6
Vocação	5	50,0	689	72,1
Curso novo	-	-	27	2,8
Condições de acesso	-	-	180	18,8
Professores	-	-	27	2,8
Curriculum do curso	-	-	116	12,1
Receptividade das entidades empregadoras aos seus licenciados	-	-	37	3,9
Tradição da UE nesta área	-	-	39	4,1
Continuação da tradição da família	-	-	13	1,4
Prestígio da licenciatura	3	30,0	128	13,4
Curso pretendido mais próximo da área de residência	2	20,0	233	24,4

Fonte: Inquérito aos ingressados

c. A hipótese de transferência ou mudança de curso

A transferência para outra universidade é um projecto de três dos sete estudantes respondentes, que justificam a sua posição com o facto da Universidade de Évora não ter constituído a sua primeira opção, e dos colegas terem ingressado numa outra universidade.

A mudança de curso é de igual forma uma intenção de três dos ingressados que responderam a esta questão, uma vez que, de acordo com as suas afirmações, a licenciatura em Ensino Física e Química não foi a sua primeira escolha, e ambicionam um curso com maiores garantias de emprego.

Tabela XII – Transferência e/ou mudança de curso

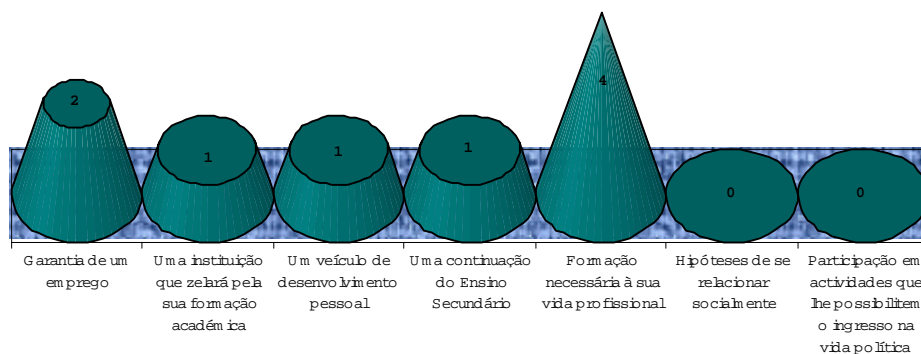
	Transferência			Mudança de curso		
	Nº	%	Motivo	Nº	%	Motivo
SIM	3	42,9	Não foi esta a 1ª opção (2 respondentes) Os meus colegas ingressaram noutra universidade (1 respondente)	3	42,9	Não foi esta a 1ª opção (2 respondentes) Pretendo um curso com maiores garantias de emprego (1 respondente)
NÃO	4	57,1		4	57,1	
Não respostas	3	30,0		3	30,0	
Total de Inquiridos	10	100,0		10	100,0	

Fonte: Inquérito aos ingressados

d. Expectativas em relação à Universidade

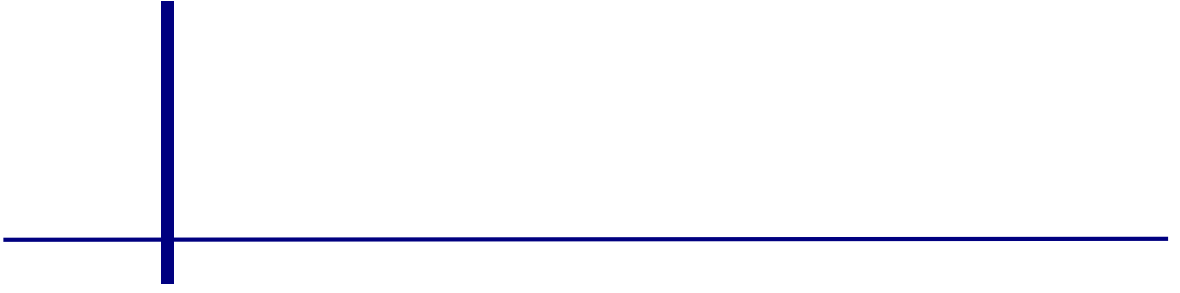
As expectativas deste grupo de estudantes em relação à Universidade de Évora prendem-se sobretudo com aspectos de natureza profissional, uma vez que a formação necessária à sua vida profissional e a garantia de um emprego são as categorias que assumem uma maior expressividade no âmbito desta reduzida população.

Gráfico XI - Expectativas em relação à UE



Inquérito aos ingressados

Fonte:



ANEXO

